

Reportagem Especial

TERCEIRA IDADE

Recorde de idosos no Estado

Espírito Santo terá 500 mil pessoas com mais de 60 anos em 2017, segundo IBGE. Avanços da medicina ajudam a explicar o resultado

Bárbara Becalli
Francine Spinassé

Com uma parcela de idosos cada vez maior na população, em 2017 eles chegam a meio milhão no Estado. Para especialistas, esse recorde de pessoas com mais de 60 anos é reflexo de avanços da medicina, no acesso à saúde e na qualidade de vida.

Hoje, é comemorado o Dia dos Idosos, e especialistas afirmam que ainda há desafios pela frente para que essa população envelheça cada vez melhor.

Segundo as projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de aumento da população, hoje os idosos representam 12% da população. Em quatro anos, o percentual chega a 19%.

Para o chefe Estadual do IBGE, Max Athayde Fraga, o aumento do número de idosos está diretamente ligado aos avanços da medicina, melhoria do saneamento básico e aumento da escolaridade. “A queda da natalidade com a adoção de métodos contraceptivos também faz com que o percentual de idosos se sobressaia na pirâmide etária.”

A presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia seccional Espírito Santo, Waleska Binda Wruck, enfatizou que as pessoas estão vivendo mais também por conta de hábitos de vida mais saudáveis, aumento da prática de atividades físicas, de acesso à saúde, melhor controle de doenças



THIAGO COUTINHO/AT

EXERCÍCIOS

Disposição

As aulas de hidroginástica no Tancredão, em Vitória, são sucesso entre os idosos, que não perdem a oportunidade de se exercitar para ter uma vida melhor. Eles fazem as aulas duas vezes por semana, por uma hora, e contaram que a saúde melhorou depois do início da atividade.

O casal formado pelos aposentados Darci Eugênio dos Santos, 76, e Rita Rosa, 64, faz hidroginástica no espaço há seis meses e credita às aulas a disposição diária que eles têm.

“Sentia falta de me movimentar e procurei me exercitar, e isso melhorou minha vida. Até parei de tomar remédios de pressão”, contou Rita.

existentes, entre outros fatores.

“Uma questão importante é o envolvimento em grupos de terceira idade. Essa socialização evita quadros de depressão, de perda de memória, além de outros benefícios que previnem adocimento.”

Ela frisou que um dos desafios ainda é aumentar o acesso a atividades físicas e sociais.

O coordenador do serviço de Geriatria do Hospital das Clínicas, Roni Chaim Mukamal, ressaltou que é preciso também pensar de forma preventiva na velhice.

“O idoso geralmente tem doen-

ças e o desafio é controlá-las para que ele continue vivendo com o mais importante: sua autonomia.”

Ele afirmou que, infelizmente, a sociedade não está preparada para ter uma população tão grande de idosos, e ela terá de passar por uma transformação para atendê-los.

A geriatra Regina Angela Viana Mesquita disse ainda que o ideal é que as pessoas já comecem a pensar em uma ida ao geriatra a partir de cerca de 50 anos, para que elas sejam acompanhadas e ainda seja traçado um plano para o envelhecimento.

INTERAÇÃO

THIAGO COUTINHO/AT

Atividade diária

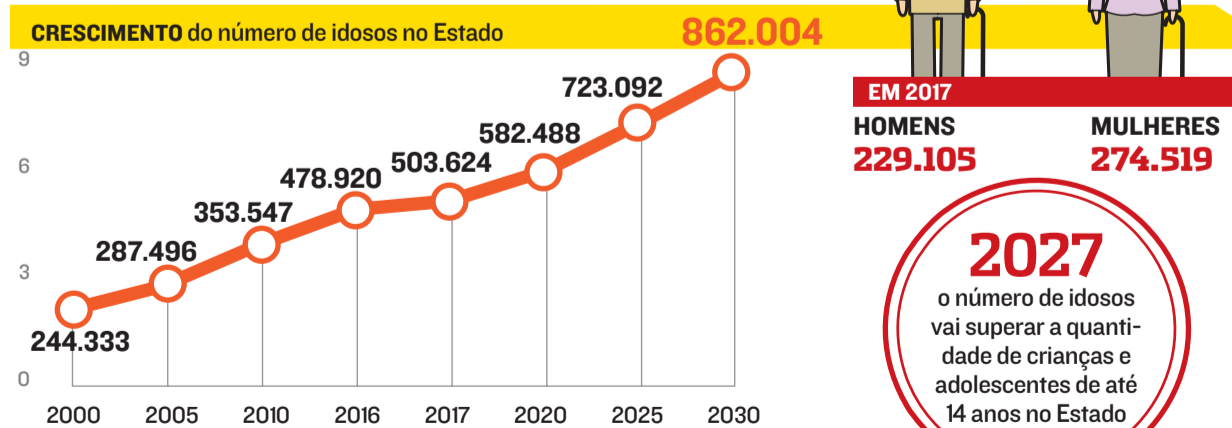
No encontro para jogar cartas, todos os dias, os aposentados Sileda Maria Coimbra, 74, Walkyria Bastos Marra Leal, 70, e Antônio Taliat, 87, passam horas.

“Jogamos todos os dias, acho o baralho muito bom para a memória. Temos sempre de estar em atividade e não parar nunca para manter a cabeça ativa. Aqui rimos, brigamos, nos divertimos e vivemos”, disse Sileda.



Raio X da população

Projeções do IBGE para os próximos anos



NÚMERO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Ano	2000	2005	2010	2016	2017	2020	2027	2030
População com até 14 anos	934.592	919.421	902.001	858.386	850.560	826.946	775.788	755.691

HOJE A POPULAÇÃO DE IDOSOS representa 12% da população, enquanto a população até 14 anos representa 21%

EM 2030, a situação se inverte: os idosos serão 19% dos moradores do Estado, enquanto as crianças e os adolescentes serão 16%

BÁRBARA BECALLI



Unidos pela dança

Unidos pela biodança, um grupo de 35 pessoas se reúne uma vez por semana no Centro de Convivência da Terceira Idade de Jardim da Penha, Vitória, para fazer a atividade que traz benefícios à saúde.

A orientadora da turma, Maria Nazaré de Sá Faria, dá as aulas há nove anos e faz biodança há 27.

Ela contou que 13 pessoas do grupo foram a um congresso nacional de biodança, recentemente, que aconteceu no Nordeste.

“A biodança eleva a autoestima e a confiança em si mesmo, o nível de saúde e elimina a angústia, depressão e tristeza. Não é dança estética, é mais contato e emoção.”

Reportagem Especial

OPINIÕES



“Temos ainda desafios não só de acesso à saúde, mas no respeito ao idoso”

Waleska Binda Wruck, presidente da Sociedade Bras. de Geriatria do Estado



“O desafio hoje é que idosos possam envelhecer mantendo sua autonomia”

Roni Chaim Mukamal, coord. do serviço de Geriatria do Hospital das Clínicas



“A população está se cuidando melhor, com mais acesso à saúde, informação e atividades físicas”

Regina Angela Viana Mesquita, geriatra



“Pagar um plano de saúde está cada vez mais difícil, em especial para o aposentado”

Moises de Souza, pres. da Federação dos Aposentados no Estado

TERCEIRA IDADE

Manter plano de saúde é desafio

Se para especialistas entre os fatores para o aumento no número de idosos está o maior acesso deles aos serviços de saúde, para os idosos esse ainda é um desafio. Segundo eles, há problemas no serviço público e manter um plano de saúde está cada vez mais difícil.

Pelas ruas da Grande Vitória, os valores e altos reajustes dos planos foram as principais queixas deles à reportagem.

O presidente da Federação das Associações dos Aposentados, Pensionistas e Idosos no Estado, Moises de Souza, afirmou que realmente pagar um plano de saúde está cada vez mais difícil, principalmente para o aposentado.

“Eu mesmo já tive dois planos, mas preferi cancelar, já que pagava por muito tempo, mas sempre que precisava encontrava uma série de dificuldades, tinha de esperar por autorizações. Acabava parando mesmo no SUS (Sistema Único de Saúde)”, disse.

Segundo Souza, quem já tem mais idade e quer fazer um plano de saúde também enfrenta dificuldades, já que por causa das doenças existentes muitas operadoras não querem os idosos nos planos.

A advogada especialista em Di-

reito do Consumidor Flávia Grecco Milanezi destacou que existem alguns problemas com os planos quando a pessoa chega aos 60 anos.

Ela explicou que um deles é a pessoa que sempre teve um plano de saúde empresarial ou coletivo por adesão e quando chega a essa idade tem um reajuste exorbitante.

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) hoje só regula os reajustes para os planos particulares. Por isso, na teoria, eles podem ser maior que o estipulado pela agência.

Ela afirmou, no entanto, que já houve casos em que esse reajuste nessa faixa chegou a 86%, ficando o idoso impossibilitado de continuar pagando pelo plano.

“Felizmente a Justiça tem entendido que não pode haver reajustes exorbitantes do tipo e declara abusivo.”

Outro problema enfrentado pelos idosos, de acordo com a advogada, é quando ele não tem um plano, mas quer fazer um.

“O plano, por lei, não pode recusar o paciente por ter doenças pré-existentes, mas pode estipular valores livremente. Como ele não quer aquele idoso, ele oferta com valores que o idoso não poderá pagar.”



ABBATEPAOLO afirmou que as operadoras de planos de saúde terão de se adequar à realidade: “Terão de começar a olhar esse consumidor e se preparar para atender essa população mais velha”

Prioridade na hora de pagar

Apesar da reclamação de idosos da dificuldade em manter planos de saúde por causa dos reajustes e altos valores cobrados, a Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge) afirmou que a realidade é outra: o número de pessoas dessa faixa etária com planos não tem caído.

Para o diretor executivo da Abramge, Antonio Carlos Abbatepaolo, isso demonstra que as famílias têm priorizado os idosos, mais vulneráveis, na hora de pagar pelos planos.

“Pelos dados da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), apesar da recessão econômica e desemprego que fez com que as operadoras perdessem muitos beneficiários, para essa faixa etária acima dos 59 anos os números mostram crescimento”, afirmou. Abbatepaolo destacou que esse

aumento da população com mais idade já tem feito com que operadoras invistam nesse nicho de mercado. “Há operadoras voltadas para esse público, que conseguem manter sustentabilidade mais positiva do seu negócio.”

O diretor executivo da Abramge enfatizou ainda que outra possibilidade são empresas que têm investido na prevenção, com grupos interdisciplinares que acompanham a vida dos pacientes.

Ele acredita que os planos de saúde que ainda não pensaram nessa realidade – com um número maior de idosos no País – terão de se adequar.

“As operadoras que ainda não pensaram nesse envelhecimento da população terão de começar a olhar esse consumidor e se preparar para atender essa população mais velha”, disse o diretor.



DENILSON MAGALHÃES com a mãe, Maria Zilda: espera por especialista

Espera de mais de 100 dias por consulta médica

Aos 78 anos, a aposentada Maria Zilda Magalhães vive um drama na espera pela marcação de uma consulta, que aguarda desde junho.

Passados 120 dias da solicitação de agendamento com um reumatologista, ela aguarda o atendimento para descobrir se é portadora de uma doença autoimune.

O filho da aposentada, o estocista Denilson Magalhães, 50, que está desempregado, contou que a locomoção da mãe é limitada, já que ela faz uso de máquina de concentração e dois cilindros, necessários por consequência de uma fibrose pulmonar.

“Ela também tem Alzheimer. Sempre que preciso levá-la ao médico, preciso agendar com antecedência a ambulância para levá-la, pois ela não pode ficar sem esses aparelhos”, disse Denilson.

Há alguns meses, Maria Zilda começou a apresentar tosse intensas e indisposição. Então o filho procurou a unidade de saúde perto de onde moram, na Serra, e a médica encaminhou a mãe para um reumatologista.

“A médica suspeita que ela tenha uma doença autoimune, também relacionada ao pulmão. Além disso, minha mãe já toma remédios para controlar a pressão”, disse.

Denilson entrou em contato, na semana passada, com a ouvidoria

da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) e, segundo ele, foi informado que o Núcleo Especial de Regulação de Consultas e Exames da Sesa havia inserido o pedido do agendamento no dia 1º de junho.

“Disseram que tinha sido aprovado, mas que não foi marcado. O atendente disse que o sistema de agendamento tem 7.334 solicitações que aguardam o agendamento e que tinham outros pacientes na frente da minha mãe para essa especialidade”, contou.

O desempregado afirmou estar indignado com o descaso e que tem medo da saúde da mãe piorar.

“Pagamos impostos altos ao governo e não temos retorno com saúde de qualidade. Tenho medo de demorar muito mais, essa situação piorar e afetar ainda mais a saúde da minha mãe.”

“Tenho medo da consulta demorar muito mais, a situação piorar e afetar ainda mais a saúde da minha mãe”

Denilson Magalhães, estocista

MARCAÇÃO

A *Tribuna* enviou à assessoria de comunicação da Sesa o caso de Maria Zilda e solicitou uma resposta para o atraso na marcação.

Em nota, a Sesa informou que a consulta da paciente será na próxima quinta-feira. Esclareceu que a Central de Consultas e Exames disponibiliza cotas mensais aos municípios e os agendamentos são feitos de acordo com a prioridade informada pelo médico do município.